

## RECANTO EM MOVIMENTO: CONEXÃO AUDIOVISUAL IFB | UNB

### RECANTO IN MOVEMENT: AUDIOVISUAL CONNECTION IFB | UNB

Maria Clara de Freitas Souza  
Universidade de Brasília - UnB

Emília Silveira Silberstein  
Universidade de Brasília - UnB

Natália Pereira Pires  
Instituto Federal de Brasília - IFB

Comunicação

**Resumo:** O projeto de extensão “Recanto em Movimento” propõe o fortalecimento das conexões entre as instituições públicas com o curso de audiovisual Universidade de Brasília e Instituto Federal de Brasília através da criação e consolidação de um grupo de estudo formado por estudantes e docentes, a produção de produtos comunicacionais e a organização de eventos virtuais abordando as temáticas de gênero, audiovisual e direitos humanos.

**Palavra- Chave:** *Audiovisual; Gênero; Direitos Humanos.*

**Abstract:** The extension project “Recanto in Movement” proposes the connections strengthening of public institutions with the Audiovisual course Universidade de Brasília and Instituto Federal de Brasília through the creation and consolidation of a study group formed by students and professors, a production of communication products and the organization of virtual events addressing the themes of gender, audiovisual and human rights.

**Keywords:** *Audiovisual; Gender; Human Rights*

## INTRODUÇÃO

A Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (PDAD, Codeplan, 2018) especifica que na região administrativa do Recanto das Emas 31,7% da população entre 18 a 29 anos declararam não estar estudando ou trabalhando. A mesma pesquisa aponta que a distribuição de escolaridade da população com 25 anos ou mais tem sua maior representatividade no segmento ensino médio completo, sendo 33,1%, e em seguida ensino fundamental incompleto, 28,8%. Esses dados contextualizam debates essenciais como a importância do sistema público da cidade e a necessidade de de um compromisso com políticas públicas que garantam aprimoramentos no setor e contribuam com o aumento e diversificação de horizontes profissionais para a juventude, panorama verificado também na discrepância de dados sobre a escolaridade do Recanto das Emas e outras regiões do DF.

O campus do Instituto Federal de Brasília no Recanto das Emas foi criado em janeiro de 2018 sendo o curso Técnico em Áudio e Vídeo uma parte do currículo com as modalidades integradas ao

ensino médio e subsequente ao ensino médio. A área de audiovisual partiu uma demanda da comunidade, reconhecida a partir de uma votação em audiência pública realizada em setembro de 2016, onde 51,1% da população presente indicaram o curso como o melhor para o atendimento da população.

É importante ressaltar que segundo a Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, um dos grandes desafios a serem enfrentados é a superação de uma certa tradição de desenvolvimento de “ações isoladas” (p.39). Tradição esta que também dificulta o ensino e a prática do Audiovisual. Estabelecer uma conexão entre as duas instituições públicas, Universidade de Brasília e Instituto Federal de Brasília, que têm audiovisual no currículo é uma oportunidade para tensionar essa dinâmica, oportunidade esta potencializada pelo acesso à estrutura das instituições e pelas relações que rompem a lógica do esforço isolado. Essa parceria se materializa através do projeto Recanto em Movimento, sendo os objetivos principais do projeto contribuir para o rearranjo do polo produtivo audiovisual do Distrito Federal ao produzir conteúdo audiovisual sobre comunicação, gênero e direitos humanos e organizar eventos virtuais sobre a temática do projeto.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão e suas atividades estão vinculados às disciplinas “Extensão I: Mídia, Gênero e Organizações” e “Comunicação e Gênero” (IFB), sendo estabelecido uma integração direta entre ensino e extensão. As disciplinas possuem encontros síncronos semanais onde são abordados e debatidos leituras e teorias sobre Comunicação e Gênero. Paralelamente, os estudantes do projetos foram fracionados em grupos de estudos dentro das temáticas abordadas com o objetivo de aprofundar ainda mais as discussões e elaborar produtos comunicacionais como cartilhas, séries de cards, podcasts, vídeos e outros formatos que dinamizam a relação entre prática e teoria. Os temas abordados foram assédio e violência de gênero em instituições educacionais, masculinidades, gênero e audiovisual e diversidade sexual afetivas.

Os encontros do projeto de extensão aconteceram semanalmente no turno vespertino por meio de reuniões online onde eram discutidos textos, vídeos e materiais sobre gênero e direitos humanos progressivamente enquanto os grupos direcionados discutiam o tópico estabelecido de maneira mais aprofundada e elaboravam o produto escolhido. Os grupos tinham orientações e feedbacks dos professores de ambas as instituições envolvidas no projeto. Após concluídos os produtos, os mesmos foram apresentados durante as reuniões semanais para todos os integrantes do projeto e foram levantadas sugestões e propostas de melhorias que poderiam ser feitas para aprimorar cada um dos artigos elaborados. Posteriormente estes mesmos produtos foram divulgados através das redes sociais

e movimentações do projeto.

O projeto Recanto em Movimento permanece como grupo de estudos e produtor de peças comunicacionais, apesar de não estar mais conectado com as disciplinas. As reuniões são realizadas quinzenalmente com a discussão e debate sobre artigos e peças audiovisuais sobre gênero e a organização de rodas de debates e mesas abertas sobre os mesmos tópicos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

As resultantes do projeto podem ser analisadas através de duas variáveis: a primeira é a própria relevância dos produtos produzidos e a segunda, e mais essencial, e a conexão estabelecida entre as duas instituições.

Os produtos variaram entre peças gráficas, como a cartilha sobre enfrentamento ao assédio em instituições públicas e como estabelecer protocolos seguros e eficazes e a séries de cards para mídias sociais com o mesmo tema, ou materiais audiovisuais, como o vídeo elaborado sobre masculinidades tóxicas e como estas ajudam a perpetuar o patriarcado e também o vídeo com depoimentos de famílias que ajudam no combate contra a lgbtfobia. Estes produtos foram divulgados através do instagram do projeto obtendo métricas consideráveis e positivas contribuindo para a construção de um público sólido. O vídeo sobre masculinidades obteve em torno de 1.600 visualizações chegando ao alcance de mais de 800 contas e sendo compartilhado mais de 100 vezes, sendo o produto mais compartilhado do projeto.

Dentro do recorte da conexão entre as duas instituições, a análise se torna levemente abstrusa. O projeto teve participação considerável, principalmente quando se considera o contexto complicado da pandemia, e constante por parte dos alunos de ambas as instituições, sendo que o IFB teve uma participação levemente reduzida e mais esporádica. Durante as reuniões houve o contato e a troca de experiências entre alunos e professores formando essa ponte que permite uma continuidade no estudo e prática do audiovisual.

É importante ressaltar que o projeto continua se desenvolvendo através de reuniões quinzenais com debates sendo a temática assuntos de gênero e direitos humanos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O audiovisual se apresenta como um processo de reflexão e campo de atuação, pensado a partir dos desdobramentos estéticos e éticos implicados nas escolhas de como se aproximar de temas, pessoas, de como se inserir dentro de uma situação. Por isso se apresenta tão necessário o estímulo da

prática do mesmo dentro de regiões administrativas que compõem a periferia do Distrito Federal. Este ajuda a construir uma representação sólida do sujeito narrando a si mesmo além de permitir a criação de um polo cultural, melhorando assim a qualidade de vida da comunidade em que está inserido. Dentro deste contexto, o vínculo entre as instituições públicas de ensino tende a acrescentar e solidificar essa relação de continuidade do estudo e interação entre a comunidade e os grupos acadêmicos.

O projeto Recanto em Movimento apresentou resultados consideráveis para estabelecer essa ponte entre as duas instituições e a comunidade do Recanto das Emas, tendo um trabalho constante que foi marcado pela participação assídua de estudantes de ambas as instituições. Além de apresentar produtos que representem a ponte entre o ensino e as práticas audiovisuais.

## REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Gloria. **La consciencia de la mestiza/ Rumo a uma nova consciência**. In: Hollanda, Heloísa Buarque (Org): *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, ps. 323-339, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

COUTINHO, Eduardo. **O cinema documentário e a escuta sensível da alteridade**. In: Projeto História, Revista do Programa de estudos Pós- graduação de História. PUC: São Paulo. V.15. 1997.

DE LAURETIS, Teresa. **A tecnologia de gênero**. In: Hollanda, Heloísa Buarque (Org): *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, ps. 121-155, 2019.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. In: *Cadernos Pagu*, ps. 7-41, 2009.

HOLANDA, Karla; TEDESCO (orgs.). **Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

hooks, bell. **O olhar opositivo: a espectadora negra**. Fora de quadro. Trad. Carol Almeida, 2017. Disponível em <https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/>

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação – Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MULVEY, Laura. **Prazer Visual e Cinema Narrativo**. In: Xavier, Ismail (Org): *A experiência cinematográficas: antologia*. Graal, 1983, ps. 435 – 455.

NICHOLS, Bill. **Como definir o documentário?** In: *Introdução ao documentário*.

Campinas: Papyrus, ps. 25-60, 2006.

SPIVAK, GAYATRI. **Quem reivindica alteridade?** In: Hollanda, Heloísa Buarque (Org):

Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, ps. 251-268,  
2019.

TEDESCO, Marina. **Desnaturalizar a técnica:** contribuições feministas para pensar a direção de  
fotografia cinematográfica. São Paulo: Significação, USP, Vol. 41, ps. 117-139, 2014.